

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil

Class.: 29

Data: 16.12.80

Pg.: \_\_\_\_\_

### CIMI denuncia ação de pessoal da FAB contra índio Tikuna

Manaus — O pessoal da FAB está derrubando as plantações de café dos índios Tikuna, de Benjamin Constant, para aumentar o campo de pouso, denunciou o CIMI — Regional Norte I — através de nota distribuída à imprensa, após o encerramento de uma assembleia indígena realizada na aldeia do Simão, no Rio Andara, a 10 dias de barco de Manaus.

Na assembleia de dois dias, 26 Tukunas Satare-Mawe e mais 33 líderes indígenas das nações Apurina, Tambe, Karipuna, Tikuna, Mondurucu Wapixana, Kanamari, Miranhão e Tukano condenaram a falta de higiene na assistência médica e no tratamento que os funcionários da Funai dão aos doentes da Casa do Índio em Manaus.

A nota do CIMI denuncia ainda que "a Funai não tem providenciado a demarcação das terras indígenas e que fazendeiros estão invadindo parte das áreas, como ocorre atualmente com a reserva dos Satare-Mawe". Todos os Satare-Mawe presentes à assembleia repudiaram a construção de uma estrada que corta a sua reserva e, de acordo com a nota, estão dispostos a resistir a toda pressão por salvar suas terras.

O roubo de castanhas dos índios Mandaraku, no Rio Canuma, cuja reserva também não está demarcada, é denunciada pela nota que revela, ainda, roubo de madeira praticado pela madeireira Amaplac e CIM nas terras dos Kanamari, no Rio Jutai, um dos afluentes do Rio Juruá.

— A Funai iniciou a demarcação da reserva dos índios Kiriri, no município de Ribeira do Pombal, no Estado da Bahia, habitada por 1 mil 800 índios, onde há algum tempo vinham ocorrendo problemas de invasões de terras. A demarcação deverá estar concluída em fins

de fevereiro do próximo ano, afirma a Funai em nota oficial.

A reserva dos índios Kiriri é habitada por aquele grupo tribal desde 1893, quando as terras lhes foram asseguradas pela Coroa portuguesa. A área a ser demarcada é de 40 quilômetros quadrados, dos quais 10 quilômetros já estão medidos e, no momento, estão sendo assentados os marcos demarcatórios.

#### DENÚNCIAS EXTERNAS

Um grupo de organizações pediu uma pronta investigação, pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), dos abusos cometidos contra os índios yanomamis, no Norte do Brasil, com a "cumplicidade de certos órgãos do Governo brasileiro". Esta é a primeira vez na história da CIDH — organismo da Organização dos Estados Americanos (OEA) — que se apresenta o caso dos índios no Brasil.

Segundo os documentos entregues à CIDH na última sexta-feira, os programas oficiais executados na área habitada pelos yanomamis têm efeitos devastadores e colocam em perigo a sobrevivência dos índios.

Apesar de numerosas e múltiplas petições internacionais, "o Governo brasileiro não só não protege os yanomamis contra os efeitos perniciosos desses programas, como certos órgãos do Governo são cúmplices em sérias violações dos direitos humanos dos yanomamis", afirma a denúncia feita conjuntamente pela Associação Antropológica de Washington, Centro de Recursos Antropológicos de Boston, Survival International, de Londres e de Washington, e pelo Indian Law Resource Center, também de Washington.

Os signatários da denúncia reclamam a adoção pela OEA de uma resolução favorável à criação imediata de uma vasta reserva florestal para os yanomamis.